

Anexo On-line 4. A criminalidade e suas consequências macroeconômicas na América Latina e no Caribe¹

Os índices de criminalidade na América Latina e no Caribe são substancialmente mais altos do que os de outras regiões do mundo e têm um impacto macroeconômico, reduzindo o crescimento da produção ao diminuir a acumulação de capital e a produtividade. Eliminar as diferenças em termos de violência entre a ALC e a média mundial poderia gerar um crescimento substancial na região.

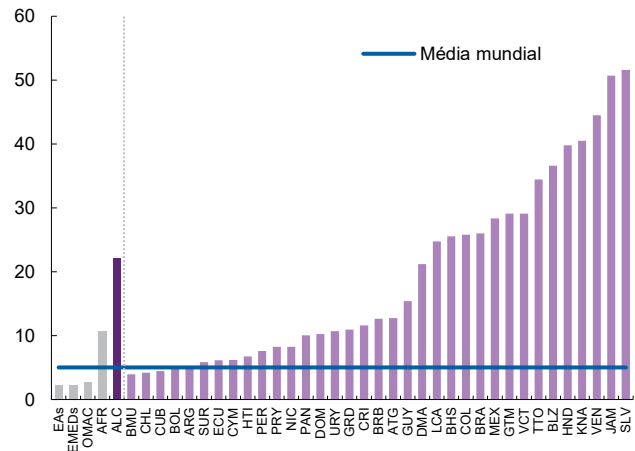
A criminalidade e a violência são problemas graves na América Latina e no Caribe. Os índices de criminalidade — medidos pelos homicídios intencionais notificados — são historicamente altos na ALC (Figura 4.1 do Anexo On-line) e pioraram recentemente em muitos países da região.² Com a exceção de Bermudas, Chile e Cuba, todos os países da América Latina e do Caribe têm índices de criminalidade superiores à média mundial. Países como El Salvador (até recentemente), Jamaica, Venezuela, Honduras e Belize se destacam entre aqueles com os índices de criminalidade mais altos, consideravelmente superiores aos dos países da África e do Oriente Médio, bem como aos de outras economias de mercados emergentes.

A criminalidade acarreta custos macroeconômicos consideráveis. Para revelar o impacto macroeconômico da criminalidade, fizemos regressões de dados de painel abrangendo 97 países para o período 1993–2019, concentrando-nos no impacto geral sobre o PIB, bem como nos principais canais — isto é, acumulação de capital, participação na mão de obra e produtividade total dos fatores (Figura 4.2 do Anexo On-line). A possível endogeneidade entre os resultados econômicos e a criminalidade é abordada por meio da instrumentação deste fenômeno com as deportações de criminosos dos EUA.³ Os resultados sugerem que um aumento de 1% nas taxas de homicídio — em linhas gerais, o aumento médio observado na ALC desde 2010 — reduz o crescimento do PIB em 0,3 ponto percentual (em média, em todas as especificações). Isso ocorre por meio da queda na acumulação de capital e do crescimento da produtividade total dos fatores, enquanto a participação na força de trabalho não parece ser particularmente afetada.

As estimativas sugerem que os ganhos com a redução das diferenças em termos de violência são grandes. Os resultados implicam que reduzir a diferença nos níveis de criminalidade entre a ALC e a média mundial em 20%, 50% e 100% aumentaria o crescimento do PIB da ALC em 0,05, 0,1 e 0,5 ponto percentual, respectivamente (Figura 14, painel 2). Esses ganhos são heterogêneos entre os países, refletindo as diferenças nos níveis de violência. Países como Jamaica e Honduras seriam os mais beneficiados, pois impulsionariam o

Figura 4.1 do Anexo On-line. A criminalidade nas regiões e países

(Taxa de homicídios por 100 mil pessoas, média de 2017–19)



Fontes: Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime; Banco Mundial, Indicadores do Desenvolvimento Mundial; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: Os rótulos dos dados usam os códigos de países da Organização Internacional de Normalização (ISO). EAs = economias avançadas; EMEDs = economias de mercados emergentes e em desenvolvimento da Ásia e da Europa; OMAC = Oriente Médio e Ásia Central; AFR = África Setentrional e Subsaariana; ALC = América Latina e Caribe.

¹ Elaborado por Rafael Machado Parente.

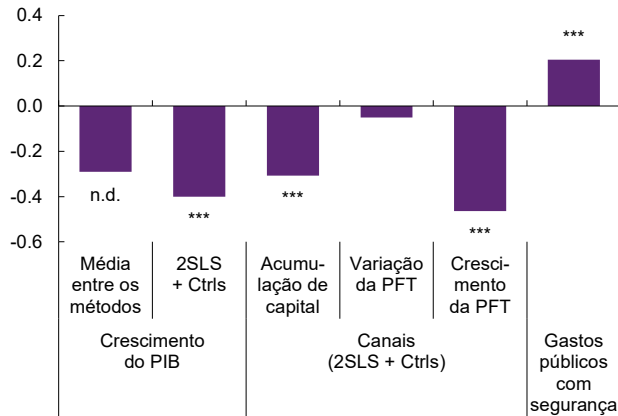
² Embora existam muitas outras formas de crimes que possam ter implicações sociais e econômicas, sua medição tende a ser menos confiável, pois muitos crimes tendem a não ser notificados. Ao longo da análise, o homicídio é usado como indicador da criminalidade como um todo. Os dados sobre homicídios foram obtidos do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), que abrange dados oficiais de autoridades nacionais e dados de outras fontes aprovadas pelos Estados Membros da ONU.

³ Essa estratégia elimina variações endógenas nas taxas de homicídio e avalia seu impacto causal nos resultados econômicos. Blake (2015), Kalsi (2018), Lariou *et al.* (2019) e Sviatschi (2022) trazem artigos com o instrumento de deportação de criminosos dos EUA.

crescimento do PIB em cerca de 0,2 ponto percentual por ano se reduzissem em 50% a diferença em relação à média mundial. A criminalidade também implica grandes custos sociais (por exemplo, vidas afetadas) que vão além do focodesta análise.

Os gastos com ordem e segurança pública já são altos na ALC. Os governos da região gastam uma parcela relativamente grande do PIB nessas áreas (Figura 4.3 do Anexo On-line), e os maiores gastos com segurança ocorrem em países com maior criminalidade — por exemplo, a Figura 4.2 do Anexo On-line mostra que um aumento de 1% nas taxas de homicídio aumenta os gastos do governo com ordem pública em 0,2% do PIB. Embora níveis elevados de gastos com ordem e segurança pública possam ser necessários para evitar mais crimes,⁴ isso também sugere que práticas mais eficazes de combate ao crime poderiam liberar recursos significativos para outras despesas prioritárias.⁵ Esses outros gastos prioritários poderiam, ao atacar os obstáculos estruturais ao crescimento na ALC, gerar oportunidades no mercado de trabalho para reduzir os níveis da criminalidade na região (Dix-Carneiro *et al.*, 2018; ONU, 2023).

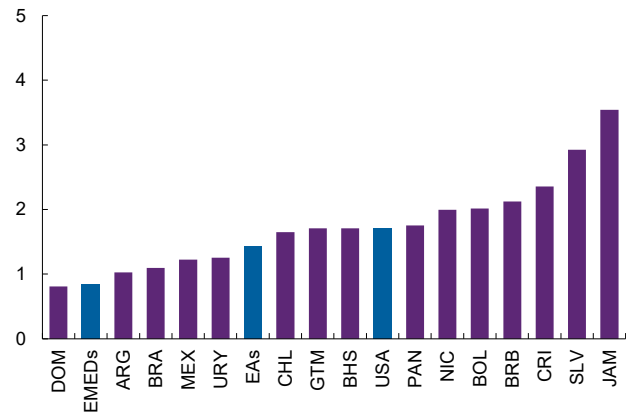
Figura 4.2 do Anexo On-line. Impacto econômico da criminalidade
(Coeficientes de regressão)



Fonte: Cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: Cada barra mostra o efeito, em pontos percentuais, de um aumento de 1% nas taxas de homicídio. Os gastos públicos com segurança são medidos como uma parcela do PIB. Média entre os métodos = OLS, OLS + controles, 2SLS e 2SLS + controles. Controles = PIB defasado, inflação defasada, abertura comercial defasada, IED defasado, taxa de crescimento demográfico, abertura da conta de capital, desastre natural, termos de troca, pobreza defasada e índice de capital humano. Todas as estatísticas F do primeiro estágio excluem instrumentos fracos. ***p < 1%, **p < 5%, *p < 10%, n.d. = intervalos de confiança não disponíveis.

Figura 4.3 do Anexo On-line. Gastos com ordem e segurança pública
(Porcentagem do PIB, média de 2016–19)



Fontes: FMI, Estatísticas das Finanças Públicas, Classificação das Funções do Governo; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: Dados interpolados linearmente com informações históricas dos países com observações faltantes. Os rótulos dos dados usam os códigos de países da Organização Internacional de Normalização (ISO). EMEDs = economias de mercados emergentes e em desenvolvimento da Ásia e da Europa; EAs = economias avançadas, excluídos os Estados Unidos.

⁴ Por exemplo, as evidências sugerem que a criminalidade está associada negativamente aos gastos com policiamento (Chalfin e McCrary, 2017) e aos gastos com bem-estar/educação (Fishback *et al.* 2010; Meloni, 2014; Hazra e Aranzazu, 2022).

⁵ A Plataforma de Evidências em Segurança e Justiça do BID é uma fonte valiosa de evidências com base científica sobre a eficácia das soluções de segurança e justiça existentes.